Sabbado 12 de Agosto de 1916

Num. 425

Careta

Anno IX

OS JORNAES DIZEM QUE OS TURCOS QUEREM A PAZ

John Hull — Mas, vocês, então, não têm certeza de vencer ?

O turco — Nós não. A certeza é toda dos allemães.

UTEIS INVENÇÕES

Meio de que se servem certas familias norte-americanas para esconder a chave da casa, quando sahem á rua.

Esse processo evita perguntar-se á creada, como na opereta :

— Que é della a chave
Que te dei para guardar ?
— Está no fundo do bahú,
Si quizér vá lá buscar !

Para guardar a chave

Alçapão de telhas para apanhar coelhos

Com telhas muito convexas, ou com um canudo de barro, pode-se fazer um excellente alçapão para apanhar coelhos, preás, tatús, e outros pequenos animaes dos campos, como mostra a nossa gravura.

O animal entra pelo buraco, disfarçado com pedras, encaminhando-se pelo corredor subterraneo, e vae cahir na tóca, na extremidade. Tapando-se então, para maior segurança, o orificio da entrada, tiram-se as pedras préviamente collocadas sobre a tampa da toca, e pega-se facilmente o animal.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

FILIAL:
SÃO PAULO
RUA DE S. BENTO, Nº 46A
CAIXA POSTAL 218

SÉDE:
RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, Nº 57
CAIXA POSTAL 482

AGENCIA:
SANTOS
PRAÇA DA REPUBLICA, Nº 3
CAIXA POSTAL 448

MAPPA COMPARATIVO

DAS ANALYSES DE SAL DO RIO GRANDE DO NORTE, DO DE CABO FRIO E DO HESPANHOL DE CADIZ. EFFECTUADAS NO LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES DO RIO DE JANEIRO E LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

	ESTADO DO RIO (CABO FRIO)	HESPANHOL (CADIZ)	RIO G. DO NORTE MACAU E MOSSORÓ
CHLORURETO DE SODIO	86.695	96.000	97.513
CHLORURETO DE MAGNESIO	0.371	—	0.004
SULFATO DE CALCIO	2.103	0.587	0.529
SULFATO DE MAGNESIO	0.126	0.881	0.029
SUBSTANCIAS INSOLUVEIS E PERDAS	1.024	256	0.355
HUMIDADE	9.681	0.600	1.570

SAL DE MACAU
COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO
RIO DE JANEIRO

TYPOS: ESPECIAL, CASCALHO, GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO E MOIDO.

PARA FINS INDUSTRIAES E USO DOMESTICO

"SAL USINA" PRODUCTO MUITO ESPECIAL

SAL DE MACAU E MOSSORÓ

· VENDA DIRECTA AOS CONSUMIDORES ·

CARTAS DE UM MATUTO

Siá Thereza, ha poucos dia,
A policia da cidade
Sujigou muitos mendigo
No xadrez, dentro das grade:
Uma súcia de vadio
E não pobres de verdade,
Parasitas que só véve
Explorando a caridade.

Entre os preso se encontrou
Cinco ou seis typos ricaço,
Possuindo um delles casas,
Outros — nota, aos grande maço.
Que castigo merecia
Essa corja de madraço?
Uma tunda de chicote
Bem no fio do espinhaço.

Os pedinte, aqui na Côrte,
Embolado nas esquina,
Todo mundo que alli passa.
Pedinchando, elles mofina;
Não só véios, tambem moços,
Muitas vez inté menina,
Vagabundos que podia
Trabaiá nas officina.

E' verdade que ha uns pobre
Que merece sua grugêta
E pra esses sempre eu guardo
Uns derréis em mia gaveta:
Cégos, côxo, estropiado,
Paralyticos, perneta,
Rapazinhos inda novo,
Apoiados nas muleta.

Mas porém, a maió parte
Dos que pede á gente esmola
São veiácos disfarçado
De bordão e de sacóla.
Alguns toca concertina,
Outros tange na vióla,
Entoando umas cantiga,
Repicando castanhóla.

O negocio é tão rendoso
Que essa gente arrisca a tudo,
A sê preso na cadeia
E a levá muitos cascudo.

Conheci um negro véio,
O finório de um papudo,
Que aqui fez uma fortuna
Sómente em fingi de mudo.

Siturdia, lá na Cambra,
Numa roda de mineiro,
Eu contava aos deputado
As façanha do Ribeiro.
Era ansim que se chamava
O creoulo mandingueiro,
Que, durante corenta anno,
Em calá, ganhou dinheiro.

Disse entonce um deputado:
— «Vejam só que desafôro!
O tratante do papudo
Transformou silencio em ouro.
Lhe bastou segui o rifão,
Aferrado como um mouro:
Era ansim que nós devia
Trabaiá para o Thesouro.»

Nesse ponto, um deputado,
Naturá da Leopoldina,
Me fallou: «A mendicança,
Siô Tiburço, é grande mina.
Ouve aqui esta nedócta,
Verdadeira papafina,
Provando que mendigá
E' negocio bão da China.

Lá bem longe, no Ipanema,
Num chalé rico, elegante,
Residia um cavaieiro,
Inda moço e bem fallante;
Gastadô como um nababo,
Agradáve, insinuante,
Nos seus dedo resplendia
Uma dóse de diamante.

O dinheiro desse moço
Parecia não tê fim,
Apezá de transbordá
Nos cafés e botequim,
Ricas joia elle atirava
Pras actriz, nos camarim,
Fornecendo a seus amigo
Ternos novo e borzeguim.

Na pavuna e na roleta
Gastava elle um dinheirão,
E bebia só champagne
Um cavallo seu lasão.
Finalmente, era um rapaz
Todo alegre e brincalhão,
Estimado nas famia,
Liberá, bonacheirão.

Todo mundo dimirava
A fortuna inexgottave
Desse moço que gastava
De maneira incalculave;
E attendia a seus amigo
Nos pedido insaciave,
Sempre alegre, generoso
Pros mendigo miseráve.

O rapaz ganhou tal fama
E ficou tão populá,
Que pensou-se fazê delle
Deputado federá.
Nos jorná desta cidade
Grandes letra garrafá
Presentava o candidato
Do Districto Federá.

Mas porém, em certo dia,
Um mez antes da inleição,
Descobriu-se que o ricaço
Não passava dum ladrão:
Sim sinhô! Era um mendigo,
Um finório mandrião,
Que ganhava uma fortuna
Nas pió exploração.

De menhã, muito cedinho,
Totalmente disfarçado,
Elle vinha pra cidade,
Mulambento, esfarrapado;
Parecia um pobre véio,
Miserave e aleijado,
Recebendo muita esmola
Lá no Largo do Machado.

Mas, a mina que lhe dava
O dinheiro pras orgia
Era os cobre que os collega,
Seus comparsa fornecia,
Promóde elle i explorando
Os palacio das famia
Opulentas e ricaça,
Onde entrava como espia».

Promóde isto, mia comadre,
Quando alguem me pede esmola,
Uma idéa extravagante
Me intromette na cachóla.
Fico em duvida, pensando,
Si esse pobre de sacóla
Não será algum ricaço
Ou prefeito marióla.

Siá Thereza, inté a vista,
Vou agora ao Odeão
Diverti, pois tenho negro
O meu pobre coração.
Dê lembrança aos conhecido,
A's menina mia benção.
O compadre que lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 425 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — AGOSTO — 1916 — ANNO IX

EXEMPLO URGENTE

A fabulosa riqueza aurifera das antigas minas do Perú, como as imaginava a deslumbrada imaginação expressa nas velhas legendas hespanholas; a miraculosa fertilidade de nossas terras, como as descreve o enthusiasmo pasmo dos geologos; a eloquente extensão dos discursos de Ruy Barbosa, como os applaudio a admiração invejosa de Buenos-Ayres, — nada disso, encaixado nos termos de uma comparação, daria idéa da surprehendente riqueza de escandalos, da nunca vista fertilidade em maroteiras, da calamitosa extensão das patifarias que caracterisaram o nefasto quatriennio presidencial encerrado no dia em que o sr. Wenceslão Braz recebeu a solenne investidura do cargo supremo.

Ha cerca de um anno, derribado do seu prestigio pelo traiçoeiro golpe de um assassino, jaz no silencio de um tumulo a columna politica em que se apoiava a incapacidade administrativa da quadrilha victoriosa no reconhecimento de 1910; ha cerca de um biennio, os comparsas primarios e os socios secundarios do hermismo procuram atirar sobre os actos de um passado vergonhoso a poeira generosa do olvido, rumo da Europa, depois de o ter buscado na elegancia serrana de Petropolis, o chefe legal dos desmandos de 1913 e 14, busca o conforto do esquecimento, e ainda apparecem, exsurjindo á luz denunciadora, as provas insophismaveis das delapidações praticadas naquelles ephemeros quatro annos que tantos seculos gastaram para transcorrer.

Combalido por esses erros, depauperado por esses desacertos, exausto por aquelles crimes, o Brasil, como um enfermo que muda de medicos, supplica aos novos governantes a applicação energica de medicamentos capazes de operar o milagre de uma cura definitiva.

Para curar males mais ou menos chronicos — nada de remedios de effeitos transitorios. No delicado momento que a nação atravessa, a propria ironia endereçada aos vultos governativos póde matal-a. Tudo, nesta hora, é serio e grave. Nada ha de secundario, na terrivel amargura deste instante.

Assim sendo, o eminente sr. Presidente da Republica deve dar o exemplo das resoluções corajosas e resolver uma esquecida questão de transcendente importancia — a do uso do seu distinctivo.

Como os membros do *Fluminense Foot-ball-Club*, que não querem ser confundidos com os membros das sociedades rivaes, como os delegados de policia, que não querem que os assemelhem á vulgaridade dos cidadãos despidos do poder de metter os outros no xadrez, S. Ex. o sr. Presidente da Republica tem esplendido distinctivo destinado a mostrar ao povo que a popular pessôa do eleito da nação é esta e não aquella, é a deste e não a de outro cavalheiro.

Comprehende-se com facilidade o perigo que resultaria do facto de ser tomado pelo sr. Presidente da Republica um homem que não fosse o dr. Wenceslão.

Se a cousa acontecesse no dia de uma grande festa, assumiria as proporções colossaes de um escandalo sem precedentes. O cavalheiro que fosse tomado pelo sr. Presidente da Republica, receberia as continencias da pragmatica, ouviria o hymno nacional, agradeceria as homenages do estylo e seria conduzido por uma escolta até o palacio, de onde, verificado o engano, haviam de correl-o a beijo de bota e caricias de espada.

Emquanto não se desfizesse o engano, o Presidente legitimo, perdido anonymamente no seio da multidão, sem continencias, sem hymno nacional, sem homenagens, duvidaria da sua identidade e regressaria ao paço presidencial por beccos escusos, andando com os seus pés, como um simples operario sem honras officiaes.

E' incalculavel o opprobio que cobriria a nação, é infinita a vergonha que ennegreceria as instituições, formidavel seria o orgulho do individuo confundido com o chefe supremo do Estado e terrivel seria a colera do sr. Wenceslão, si se realizasse a hypothese verosimil dessa perigosa confusão.

Para metter o carro da nação nos eixos, evitando os inconvenientes de um engano cujas consequencias podem ser mais terriveis do que os trens da Central do Brasil quando descarrilam, nós, em nome das classes conservadoras, em nome dos amigos das idéas liberaes, interpretando o sentir da fina elegancia que constitue a alta roda social, traduzindo o pensar da esmerada cultura que fórma o brilhante circulo dos estheias, para tranquillidade do paiz e observancia das leis, pedimos ao dr. Wenceslão Braz que não se exponha a sahir pelas ruas sem o seu inconfundivel distinctivo de Presidente!

O incomparavel mineiro em quem se encarna a esperançosa grandeza do Brasil deve collocar a sua distincta pessôa de alter-ego da patria acima da ridicula possibilidade de uma confusão facilima.

Grandes recursos

O RUSSO — Vocês já inventaram algum succedaneo para substituir os homens?
O ALLEMÃO — Sim, senhor. Nós já somos succedaneos.

Chronica parlamentar

ULTIMA SESSÃO. — HORA DO SUBSIDIO. — PRESIDENCIA DO PRESIDENTE.

O SR. PRESIDENTE. — Tem a palavra o sr. Irineu Machado.

O SR. IRINEU MACHADO (*movimento geral de desattenção*). — A patria, nobres senadores, atravessa momentos difficeis. E' necessario ter envergadura de heróe para affrontar os perigos que a ameaçam.

O SR. LOPES GONÇALVES. — V. Ex. falou como o Ruy.

O SR. IRINEU.. — Orgulha-me essa observação, feita por um homem que, como V. Ex., é como os trezentos de Gedeão...

O SR. LOPES GONÇALVES. (*Com um ar modesto, interrompendo-o*. — Eu procuro andar bem vestido.

O SR. IRINEU (*continuando*). — Que bebiam agua na fonte sem dobrar os joelhos...

O SR. LOPES GONÇALVES (*encalistrado*). — O collega está enganado. Eu nunca bebi agua na fonte. Nem no sertão. Sou um homem de sociedade. No sertão, eu bebia em caneco.

O SR. IRINEU. — V. Ex. está enganado. O Gedeão a que eu me refiro não é o da elegancia. E' o outro. O do Alcorão.

O SR. ELLIS. — Do Alcorão ou da Biblia?

O SR. IRINEU. — Do Alcorão ou da Biblia, não me lembro.

O SR. ELOY. — O dos trezentos.

O SR. LOPES GONÇALVES. — Então é o da elegancia.

O SR. PRESIDENTE. — A discussão não póde continuar em fórma de conversa.

O SR. IRINEU. — Eu venho, sr. Presidente, pedir ao Senado um voto de congratulações com o paiz, por ter sido restituido á sociedade, pela justiça incorruptivel do Tribunal do Jury, o magnanimo intendente Mendes Tavares!

(*Sussurro prolongado nas galerias. Senta-se o orador, muito pallido*).

O SR. PRESIDENTE (*livido*). — Sentindo-me doente (*olhando para as galerias*) suspendo a sessão e transfiro-a, para quando for annunciada.

Os alfinetes só se começaram a fabricar á machina em 1824. O inventor da primeira machina para a sua manufactura foi um americano chamado S. W. Wright.

•

O unico animal que, para nadar, precisa aprendel-o antes, é o homem. Todos os mais sabem nadar, naturalmente.

O sr. Eugenio Bethencourt da Silva, da Sociedade Brasileira de Homens de Letras, é um poeta dotado de excellentes qualidades comprovadas nos lindos versos assignados por Eugenio Simples.

Com a sua louvavel operosidade e com o seu claro bom senso, o sr. Eugenio escreveu e o nosso glorioso Lycêo de Artes e Officios adoptou officialmente, sob o titulo *Idéas e Transcripções*, um excellente livro destinado á leitura da gente moça que cursa as escolas.

Tudo o que póde illuminar o espirito, elevando a alma, o joven autor soube enfeixar no seu pequeno volume, condensando-o na claresa de um resumo ao alcance das intelligencias a que se destina.

* * *

O livro do sr. Carlos de Vasconcellos sobre a sra. *Antonieta Rudge*, sendo o estudo consciencioso de um critico, é o hymno apaixonado com que um artista erudito constata e explica a brilhante consagração da grande pianista.

Com enthusiasmo e com elevação, o illustre biographo e critico historia a infancia e os primeiros estudos, estuda a individualidade da eximia artista, acompanha-lhe, com a penna, as excursões européas, nol-a explica em seus sólos de piano, proclama-a sacerdotisa maxima de Chopin, evoca a sua arte nas *9 Musas, de Beethoven*, e na interpretação dos classicos romanticos allemães, faz o elogio do seu modo de traduzir Wagner e nol-a apresenta como autora.

Este livro, escripto com enthusiasmo e competencia, é o unico exemplar do seu genero na litteratura brasileira.

* * *

As ultimas cigarras, o poema de Olegario Marianno, acabam de sahir do prélo, reapparecendo em segunda edição. Um livro de versos que, em menos de seis mezes, attinge á gloria de uma segunda edição, tem, nesse facto, o seu alto elogio feito de modo definitivo e em termos incontestaveis. O publico ledor, acolhendo com essa consagradora sympathia o novo poema de Olegario Marianno, fez a justiça de ratificar a consagração, feita por artistas e criticos, de um poeta originalmente pessoal.

Entre amigas

Isabel: — E não lhe correspondeste? Porque?

Emilia: — Porque é demasiado economico.

— Mas tu sempre dizes querer casar com um homem economico.

— Sim; mas este é demais. Mandou-me a declaração num cartão postal.

Um predestinado

— E si te demorares eu te vou buscar pelas orelhas.

— Eu fujo para a legação allemã.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbados — Organe allié

N. 1010 | 12 — Aout — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La commission de finanses, ses travailles et les nouveaux impostes.

Ces ultimes jours la commission de finances tient se reuni varies fois pour traiter de regulariser la situation financière qui se mostre tenebreuse pour le proxime exercice. Le docteur Cincinato Brague alvitra la botation dans la rue de touts les fonctionnaires publics qui ne sont pas garantis pour la loi, ou pour ses padrignes, la volte a les filières de tous militaires reformés qui n'ont père alcade et une serie de medidos qui vizent diminuer la despèze. Le deputé Piragibe proposa arrumer un impot sur les propriotaires, de dix pour cent sur la location des prédes. Mais le reste de la commission préfera taxer le transport des mercadories dans les estrades de fer et dans les navires de cabotage et auginenter le paguement de la taxe or dans les Alfandègues. De toutes ces medidos la plus sympathique est sans duvide aucune la apresentée par le deputé Piragibe contre les proprietaires. Nous qui sommes inquilinos encore est qui pouvons dire avec franquèze ce qui est cette caste damnée qui touts les mois nous sugue notre denier et si la gent n'est pas en die nous ameace de nous boter les caques dans la rue. Si nous tivessions aucun pouvoir junt de la chambre, aucune influence dans l'esprit de nos sabies legislateurs nous lui aconselleirions d'adopter le project du supranomée deputé aggravant la taxe de dix pour cinquante pour cent. De cette manière la canaille des propriotairts, verdadeires parasites qui sans travailler ni un boucadinhe mettent dans le bourse touts les fins du mois la meilleure partie de notros gagnos, ou rendusments serait justemont castiguée. Aucuns esprits atrazós dizent qui avec cet impost l'inquilin dans le fin de comptes est qui tera de le paguer. Histoires! Les proprietaires si trastejèrent fiqueront avec ses casos vasies et pour iste tiennent que paguer et ne boufer pas, chouchant qui est canne douce.

Les imposts sur transports sont antipathiques pour cause que les taxes des espades de fer couttent déjà les yeux de la care et les autres tantbien.

Enfin nous confions dans le patriotismo et dans la sabedourie de nos representants, osperant qu'ils cuidant consciousement de nos interets enverèdant resolutement pour la sendo du progrès qui est et sera toujours l'aspiration de tous les bons patriotes.

Très bien.

Moi-même

LITERATRUE etc

LE 14 JULHE

(ODE)

(Reis Carvalho)

Quand rebenta la grand revolution françaiso
Et Camille Desmoulins proclama les droits
de l'homme.
Le grand Maitre Augusto Comte n'avait
encore naisée
Et moi taat bien.

Mais depuis le mondo se transforma entièrement
Avec la naissance du grand prophete de
l'Umanité
Qui prega les grands principes modernistes
Et je les apreciai.

L'amour pour principe, l'ordre pour base,
le progrès pour fin
C'est la formule magnifique du grand
maitre
Avec ses principes le mondo commença a
treper, a treper
E trèpe encore!

Peuvent les alimaries du desert, ces chameaux humains.
Escouilhamber sa doctrine sacrée et sacrosainte
Mais les gents series, les gents qui ont
que perdre
La burguezie enfin.

Qui est le sustentacle de la société et do
qui je sui partie
Tiendra respect toujours pour cette formule espanteuse
Et les siècles passaront, aux centeines de
milliers
Et le Maitre será vivant.

Dans toutes les memoires humaines et les
temples de l'Umanité
Continueront a lui prester l'homenage
respecteuse
Comme l'homme plus grand qui a appaçu sur la terre
Amen Jesus!

TELEGRAMMES

(TELEGRAPHE FILÉ)

Paris, 11 — La passage du segond anniversaire de la déclaration de la guerre fut commemoré avec enthousiasme mais sans fêtes qui furent adiés par l'an de 1825 quand se passera le dixieme anniversaire. Les trinte et cinc millions de boches qui sont prisioniers des alliés sont très satisfaits de la vie qui passent entre nous e declarerent unanimement que ne desèjent absolutement volter pour les ligues de frent.

Nous continuames a resister à touts les attacs des allemands dans la region de Verdun et a avançar dans la region de la Champagne, emboure savant très bien qui les allemands recuant leveront des ses bagages les dernières garrafes de cette preciouse bebide qui encore restent.

Londres, 11 — Fut commemoré avec grand enthousiasme la passage du segond anniversaire de le principe de la guerre. Le premier ministre a fait un discours qui terminait par ces palavres patriotiques: «Attention! Boys! Va comencer agore l'Inane! La chose va être prête!»

Petrograd, 11 — Le czar a baixé un ukhase declarant que les 94 millions d'allemands prisioniers dans la Russie passeront a resider dans la Siberie pour le reste de la guerre, en répresaille de l'évacuation des provinces françaises occupées par les ennemis.

NOTES MENUES

S'annuncie pour bref l'Exposition de pecuaire, ou nous allons savoir au certain quants bœufs, vaches et bezèrres contient notre pays, nombre qui aucuns calculent grace aux extraordinaires services de notre statistique de 5 a 60 millions de cabèces.

L'exposition d'Aviculture qui se realiza dans la semaine passée fut une démonstration de qui en matière de galles et gallignes nous sommes déjà tres adiantés.

Avec effect qui a visité les terrains où a quelques ans s'elevait le grand convent d'Ajude fiquait pasme d'ouvir tants chants de galle en un lieu qui ha peus ans passés seul s'écoutait le chant des frères. Toutes les races furent representées dans le certamen; Orpingtons, Plymouths, Garnizés, Carijos, Suros, d'Angole, Naniques, etc. etc. Et aucunes d'un prèce d'alte là avec lhi! Un conte, deux contes, trois contes, contes en barde, une pourrade de contos, comme si en un temps de crise comme ce qui nous atravessons la gent estejait pour donner contes et plus contes pour une galligne! Et se falle des prèces qui petent les quitandiers pour un franguigne!

Enfin, comme les choses sont transformèes, est possible que aucun idiote donne son denier pour les dits gallinaces, mais devons confesser qu'une canje avec una galligne d'un conte da réis n'est là one chose a l'alcance de quelqu'un.

Mais les resultats de l'Exposition seront utiles pourquoi nous poderons exporter notros gallignes comme estejons exportent notre gade. Et comme l'Aviculture est une partie de la pecuaire nous donnons notre plus sincère applause aux promoteurs de l'Exposition emboure ils ne tiênnent nous envoyé ni au mons une douze d'œufs de race pour faire une omelette.

Extrangeiros agradecidos

Buenos Aires, a bella capital platina é a segunda cidade latina do mundo e conta, pelo recenseamento feito em junho atrazado, mais de um milhão e quinhentos mil habitantes. Desta grande população metade é de argentinos e a outra metade composta de extrangeiros.

Monumento Garibaldi

Entre as colonias extrangeiras de Buenos Aires ha uma competição muito util para o progresso da cidade. Todas ellas rivalisam em offerecer á capital que as acolheu monumentos que a ornem, contribuindo para o seu embellezamento.

Na praça Italia, proxima aos jardins Botanico e Zoologico, e pouco distante de Palermo, se eleva um grandioso monumento offerecido pelos italianos á cidade. E' uma estatua equestre de Garibaldi, cujo nome está associado a um periodo da historia argentina. Esse monumento é conhecido por «monumento dos italianos».

O monumento dos francezes, offerecido pela colonia franceza, é na Recoleta, entre os jardins da praça desse nome, um dos pontos mais deliciosos de Buenos Aires. A gravura dá bem idéa da grandiosidade desse monumento, digno pela sua belleza, de uma praça de Paris.

Monumento dos hespanhóes

Os hespanhóes, cuja colonia é muito numerosa na capital argentina, não quizeram ficar atrás dos outros extrangeiros que vivem sob sua hospitalidade. O seu grandioso monumento foi recentemente inaugurado na Avenida Alvear que borda Palermo e é o bairro de residencias mais rico e elegante de Buenos Aires.

E os inglezes? A collectividade ingleza em Buenos Aires é muito consideravel, mais pela importancia e fortuna dos seus membros do que pelo numero. Quizeram levantar por isso um monumento mais grandioso, uma torre de grande altura, na praça que se acha logo á entrada da cidade, encimada por um relogio, no qual, de todos os pontos da cidade, se podesse vêr a hora. Mas ha uma sina que, desde Babel, persegue os constructores de torres elevadas. Ao chegar ao seu quarto andar a torre dos inglezes deu indicios evidentes de querer arreiar, se lhe não consolidassem o subsolo. Foi um trabalho para reforçar os alicerces, que ficaram solidos, mas a torre teve de parar no meio da sua carreira. Ficou de altura sufficiente, mas não tanta quanto esperavam os seus constructores. E' encimada por um relogio que offerece, nas suas quatro faces, a hora exacta aos portenhos.

Essa torre se inaugurou no dia do centenario, 9 de julho passado. No alto ha um terraço a que se attinge por elevador. No dia da inauguração subiram innumeras pessôas, e quando o terraço estava cheio, o elevador encalhou no meio da subida. Anciedade, panico, faniquitos, etc. Do meio dia até cinco horas da tarde ficou a gente lá presa, emquanto se providenciava no concerto do elevador. As crianças lá de cima, praticavam aquelle acto que o Maneken Piss da Avenida vive a fazer. Afinal vieram os bombeiros e salvaram a situação.

Plaza Francia

A colonia brazileira em Buenos Aires é pequena, pequenissima. Durante as festas foi engrossada por umas trinta ou quarenta pessôas, inclusive a embaixada. Mas apezar do pequeno numero, os nossos patricios não quizeram ficar atrás das outras colonias, e lá deixaram, nas orações de Ruy Barbosa, um monumento mais grandioso que os de marmore e mais perenne que os de bronze.

X.

INSTANTANEOS

Sahindo da Matriz da Gloria

Para quem deseja a fundação de um theatro brasileiro, a circumstancia da ultima companhia installada no *Trianon* ser composta por artistas domiciliados no Brasil era da mais alta importancia, porque é com gente daqui, ligada á nossa vida, integrada na nossa existencia, e não com forasteiros illustres e mercenarios, que havemos de instituir o nosso theatro nacional.

Depois de ter estimulado os auctores dramaticos do Brasil, o Theatro Pequeno estava remunerando o aprendizado em que se completava a carreira dos novos artistas do Brasil, mas decidio acabar a sua proveitosa existencia com um ridiculo charivari motivado por um desaccordo cuja culpa cabe a Cupido.

SYLVIA DE LEON

TRIANON

O elegante Theatro da Avenida, depois de estar com as portas semi-cerradas, abriu-as de par em par, acolhendo e asylando no sitio ermado pela companhia Alexandre Azevedo, a companhia que estava realisando o programma do Theatro Pequeno.

Asylando, disse eu, e disse bem. O sr. Alexandre Azevedo, tendo incorrido no desagrado do novo proprietario do *Trianon* e sendo forçado a abandonar com os seus companheiros a casa de diversões da Avenida Rio Branco, fez a feia acção de expulsar do *Theatro Recreio*, mediante um accordo feito com o sr. Loureiro, a desventurosa companhia brasileira acolhida com tão gentil cordialidade pelo sr. Staffa.

A gente a quem o conhecido proprietario do *Cinema Parisiense* cedeu o *Trianon* merecia o benevolo auxilio publico por diversos motivos. Entre as companhias que, no Rio de Janeiro, representam em lingua portugueza, essa era a unica em que os auctores brasileiros não eram preteridos por outros, mas preferidos. Constituiam-n'a, além disso, na sua quasi totalidade, os artistas diplomados pela nossa Escola Dramatica, a qual, graças ao generoso esforço dos fundadores do Theatro Pequeno, começava a ter uma companhia em que collocasse os actores formados por esse tão mal comprehendido e fecundo estabelecimento de educação artistica.

Theatro Pequeno

A falta de orientação pratica de seus directores, intrigas que lhe envenenaram o ambiente e ridiculas tolices aggravadas por imaginações excitadas, encerraram com um escandaloso fracasso a existencia brilhante mas rapida do Theatro Pequeno.

O Theatro Pequeno nasceu, na redacção do *Imparcial*, de um generoso sonho de moços e, na mesma redacção, acabou num grotesco final de drama contra-regrado a porrete.

E' lamentavel que se acabe assim, numa vergonha inutil, a nobre tentativa dos fundadores do Theatro Pequeno e não é crivel que uma frivola questão de bastidores affaste para sempre da scena a uma artista que, como a Sra. Emma Pola, possúe tão altos predicados e conta já com os louros de tantos triumphos.

Um medico brazileiro na guerra européa

Secção militar do Hospital de Chambéry, na França. Alguns feridos convalescentes. Na segunda fila, o dr. Nelson Libero (com uma cruz negra no hombro), medico brazileiro, de São Paulo, que presta serviços á França

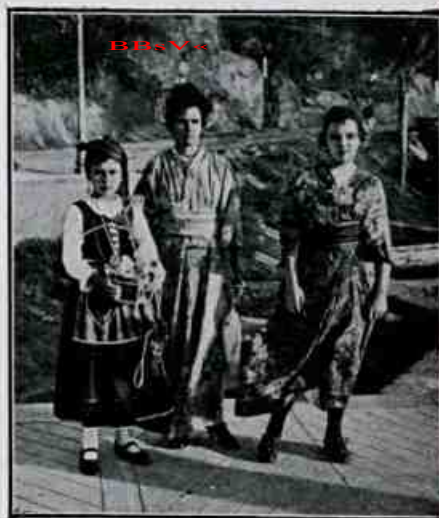
Uma creança extraordinaria

Ha na Hespanha uma creança, cujo peso a torna uma verdadeira originalidade. Essa maravilha é Brandilia Gonzalez, filha de modestissimos lavradores de Molinicos (Albacete), que tem apenas 20 mezes de idade e já pesa 28 kilos!

Nessa idade, em que de ordinario as creanças ainda andam agarradas ás amas, Brandilia já possue uma dentadura completa e fala com perfeição.

Nos tunneis japonezes

Na entrada dos tunneis das estradas de ferro japonezas ha sempre um guarda, cujo dever consiste em baixar uma cortina, assim que o trem tenha passado.

Dessa maneira, o tunnel fica fechado e a fumaça acompanha o trem; quando se torna a levantar a cortina, mal se percebe o signal de fumaça no interior do tunnel.

Devoção anti-hygienica

Na India, junto ao templo de Tarkeshwara, na cidade sagrada de Benares, acha-se a piscina de Vishmi, sitio santificado pela superstição popular.

Os crentes alli arremessam suas offerendas: fructas, leite, flores, madeira de sandalo, etc. E como a agua nunca corre, esses objectos se decompõem, tornando intoleravel a permanencia nas immediações da piscina. Apezar disso, os crentes continúam seus offertorios.

Chá no Instituto Protecção á Infancia de Nictheroy

Um perneta que aposta carreiras

Alfredo Frank, o celebre corredor de Nova York, tinha sete annos quando perdeu a perna direita que foi substituida por uma perna de páo.

Entretanto, apezar desse defeito, Frank entrou para um club sportivo onde, por suas proezas, occupa um logar de destaque. Tem ganho o record em varias apostas de carreira.

Proprietario de um kiosque, situado por baixo de uma escadaria da 3ª Avenida, angaria elle facilmente meios para a sua subsistencia, vendendo diarios e revistas. Os momentos livres dedica-os aos sports.

Figuras e cousas de outras terras

GILBERT BALLET. — O illustre medico francez Gilbert Ballet, que acaba de fallecer aos 63 annos de idade, começara a carreira medica sob os auspicios de Charcot. Pertencia pois a essa Escola de Salpêtrière que despendeu tão grande brilho e, como quasi todos os discipulos escolhidos do mestre, alliava á sciencia do neurologo e do psychiatra a finura do psychologo, a penetração do criminalista e a erudição do letrado. Sua obra, com effeito, é das mais vastas.

Como clinico, elle estudou a aphasia, a hypocondria, os perseguidores familiares, os perseguidores auto-accusadores, a hallucinação, etc. Como medico legista, Ballet desempenhou um papel particularmente importante. Em 1908, no Congresso de Lausanne, expoz suas idéas relativamente á responsabilidade dos criminosos. Como letrado e psychologo, o illustre professor tratou da escripta em espelho dos manuscriptos de Leonardo da Vinci, á qual elle deu a explicação da «gaucherie», da historia de Maria de Leczinska e da de Swedenbord, cuja observação medico-psychologa é das mais interessantes.

Ballet foi um professor notavel; orador muito eloquente, sua palavra era clara e precisa. Deixou diversos trabalhos importantes.

Para proteger os relogios contra os accidentes

A gravura mostra um processo que já está sendo usado na America do Norte, para proteger contra os accidentes os relogios, especialmente de senhoras.

Nesse resguardo o relogio fica invisivel; quando a pessoa quer saber «a quantas anda», pucha uma argolinha e o mostrador apparece, voltando depois o relogio ao primitivo abrigo, logo que é solto.

Já é vontade de inventar novidades.

Legação da Bolivia

Festa em homenagem a sua independencia

Os reclames originaes

Um fabricante de artefactos de couro, nos Estados Unidos, construiu uma grande mala de viagem, para servir de reclame em sua casa.

Essa mala colossal tem 54 pollegadas de comprimento e dous pés de altura.

a festa da belleza, celebrada com grande pompa com o concurso de todas as classes.

No primeiro anno da sua existencia, a Sociedade dos Homens de Letras, ferida mortalmente na nobre pessoa de Annibal Theophilo, revestio-se de luctos incompativeis com a alvoroçada alegria de festividades.

No anno corrente, os homens de letras esquecem os seus projectos, ou transferem a realisação delles para épocas mais prosperas, quando a guerra não ensanguente a parte mais culta do mundo.

E por que as circumstancias não permittem que os homens de letras realisem os seus louvaveis sonhos de gentileza votiva, eu, solitario, com a minha humildade fradesca, em um fundo obscuro de cella aberta numa columna de imprensa, dobro os joelhos e elevo as minhas orações a essa milagrosa Nossa Senhora da Gloria, agradecendo-lhe o summo bem de nunca ter se lembrado de mim.

Frei Antonio

INSTANTANEOS

Dia de moda

N. S. DA GLORIA

Ha um anno, annunciando os futuros feitos da Sociedade Brasileira de Homens de Letras, um jornal, auctorisado por um dos membros influentes da brilhante instituição, falava na realisação annual de duas festas imponentes.

A primeira dessas festas seria a da Gloria, celebrada no dia 15 de Agosto, dia em que o catholicismo commemora a milagrosa Nossa Senhora desse nome.

Assistiriamos, pois, ao espectaculo magestoso dos artistas, coroados pela consagração ou carregando essas animadoras esperanças que o destino nunca deixa de realisar quando ellas são a expressão de um merito verdadeiro, honrado — na pureza de um symbolo religioso, a divindade immaterial a que consagram o nobre esforço das suas intelligencias privilegiadas.

A segunda das festas projectadas, cuja realisação deveria coincidir com o exsurgir da Primavéra, seria

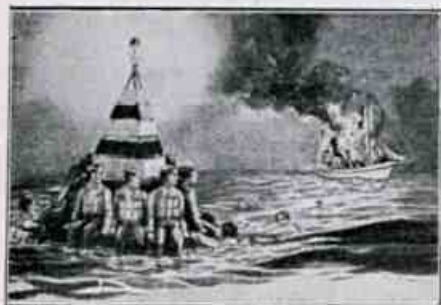
Uma ovelha creando o filho de outra

Uma ovelha, quando lhe morre o filho, pode adoptar o cordeirinho de uma outra, empregando-se o seguinte processo: basta revestir o cordeirinho vivo, com a pelle do morto, pois as mães, pelo cheiro, é que conhecem os seus queridos anhos.

Si a ovelha, entretanto, por qualquer meio descobre que foi enganada, abandona o cordeiro e recusa-se absolutamente a amamental-o.

UM EPISODIO SENSACIONAL

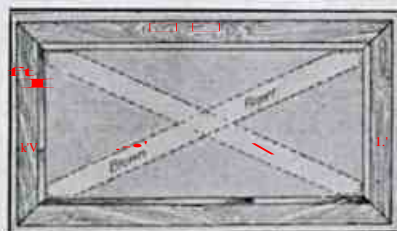
AGARRADOS A UMA BOIA PHAROL, EMQUANTO O «YACHT» INCENDEIA-SE.

Dezesseis passageiros e a tripolação de um «yacht» a vapor, o «Onawanda», sobreviveram a um sensacional episodio, quando a embarcação foi devorada pelas chammas, na bahia de Tampa, embocadura do rio Manatel, Estados Unidos.

Sahira o navio de Bradentown, quando, cerca de meia noite, declarou-se o incendio a bordo.

Como fosse impossivel apagar o fogo, começaram todos a vestir os salva-vidas e a atirar-se nagua. Guiados pelo clarão de uma boia-pharol, a meia-milha de distancia, os naufragos para alli nadaram. A boia, porém, só podia supportar seis pessôas.

Nessa angustiosa situação, os naufragos foram se revezando por turmas: emquanto uns descançavam, os outros nadavam á roda da boia, á espera da sua vez. Após seis horas de uma situação tão critica, foram elles salvos pelo vapor «H. B. Plant», que alli passou por acaso, alguns resfriados, mas sem nenhum ferimento.

Para impedir os espelhos de se quebrarem

Quando os espelhos têm de ser arrumados nas lojas ou despachados para outro logar, ha um meio facil de impedir que elles se quebrem.

Colloquem-se nas costas do espelho, duas cintas de papel pardo forte, em diagonal, como mostra a gravura. No caso de serem grandes os espelhos, devem-se collar varias tiras necessarias.

Villa Isabel Foot-Ball Club

Festa offerecida ao team victoriso

A PLANTA BALÃO

Ha na California uma planta a que seus habitantes denominam «planta balão».

Produz ella um fructo pouco maior do que um ovo de gallinha, uma bóla de côr alaranjada. Esse fructo contem uma substancia liquida que, durante a maturação, se evapora, transformando-se num gaz mais leve do que o ar.

O fructo, quando está completamente maduro, sacudido pelo vento, desprende-se da planta e eleva-se no ar até 30 e 40 metros de altura e, levado pelo vento, vae cahir em outro logar, onde germinando (si o logar é propricio) dá origem a outra «planta balão».

O anzol é talvez o instrumento que menos tem mudado de fórma, desde que existe o homem sobre a terra.

HYMNOS NACIONAES

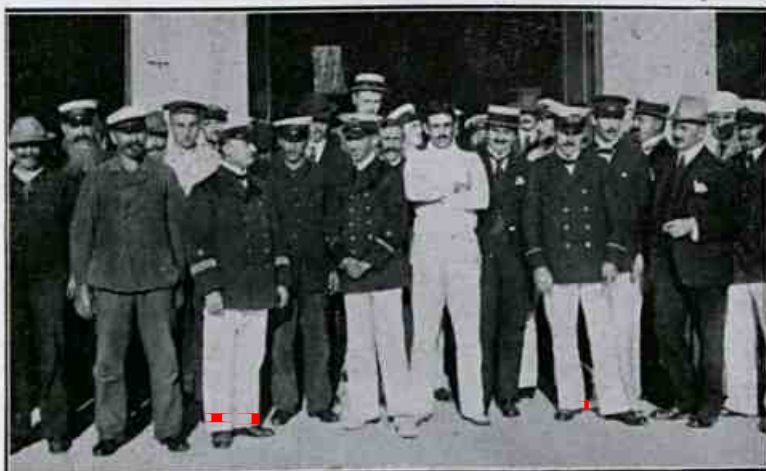
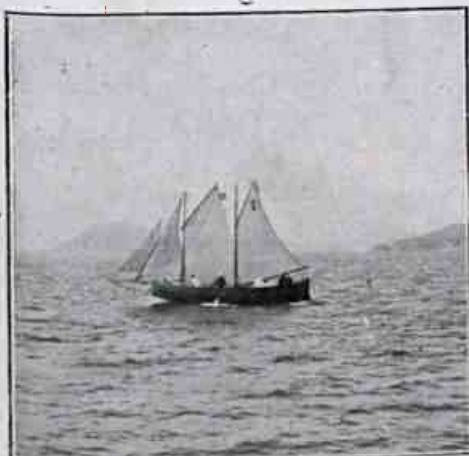
O Sr. Emilie Bohn, professor de «sciencia musical» na Universidade de Breslau, publicou um interessante estudo referente aos hymnos nacionaes de varios paizes da Europa.

O hymno que um povo adopta, diz elle, tem em geral a caracteristica do seu temperamento.

No emtanto, foi um italiano, Spontini, quem escreveu o hymno prussiano; um allemão compoz o hymno da Rumania; o canto nacional polaco foi tirado de uma opereta franceza; o hymno da Grecia tem origem italiana.

Quando ao «God save the Hing», hymno inglez, parece ter sido inspirado por Lulli.

Os cães perdem a memoria e até desconhecem os donos, quando se lhes ministra uma pequena dóse de aniz.

Yacht Club Brazileiro

Officiaes allemães que tripularam alguns yachts

A regatas de Domingo deram á nossa faustosa Guanabara um tom festivo de alegria e belleza. Os barcos, com as suas amplas velas abertas á briza, corriam sobre as aguas como bandos de enormes passaros marinhos, provocando o enthusiasmo dos espectadores que se estendiam, amontoados aqui, espalhados acolá, pelas praias, ou sobre as embarcações ancoradas em nosso porto.

Os marinheiros dos navios allemães internados em nossas aguas, tomando parte na festa, disputaram com galhardia os seus logares nas corridas.

Embarcações que tomaram parte nas regatas

A IMPRENSA ARGENTINA

As festas do centenario argentino deram ensejo a uma intensa troca de gentilezas entre brasileiros e argentinos e especialmente entre a imprensa dos dous paizes.

A imprensa argentina costuma-se identificar com dous jornaes, a *Nacion*, amiga tradicional do Brazil, e a *Prensa* cujo redactor de assumptos internacionaes é o sr. Zeballos. Não é preciso pôr mais na carta.

E' necessario dizer que o sr. Zeballos fez *amende honorable* approximando-se da embaixada brasileira e fazendo as maiores zumbaias ao nosso paiz e ao seu eminente embaixador.

Será sincera essa approximação ?

A *Prensa* é o jornal de maior tiragem na Republica Argentina, mas tem pouco prestigio sobre as classes conservadoras. A sua circulação é de cento e oitenta mil exemplares, e a da *Nacion*, que é o jornal de mais peso na opinião publica, de cento e vinte a cento e quarenta mil.

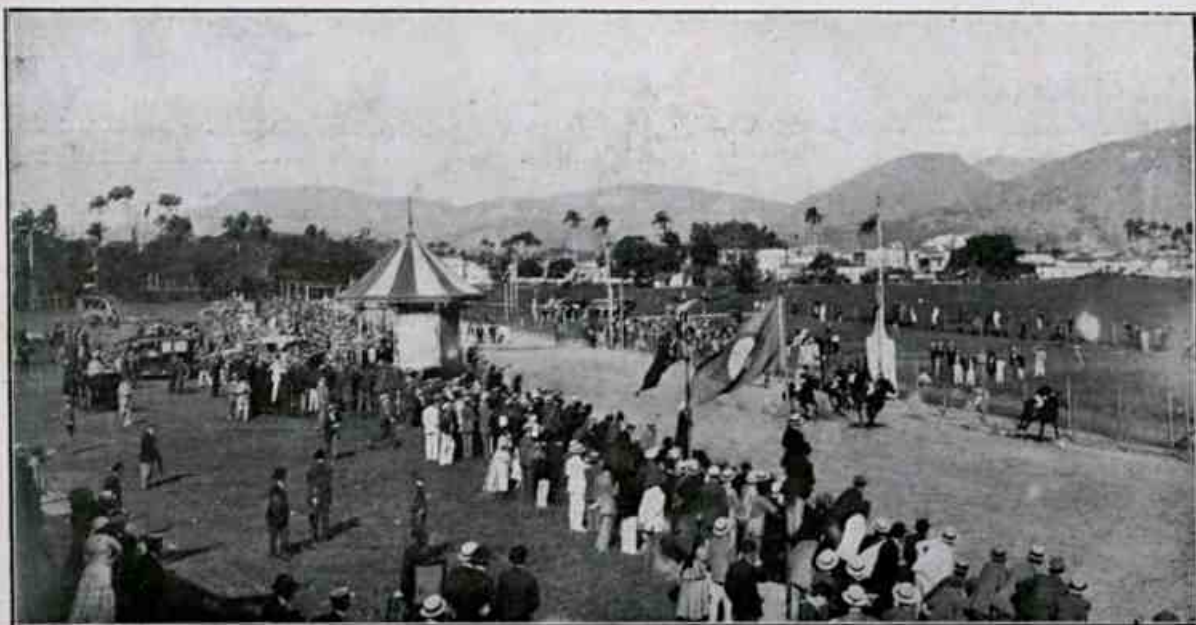
La Prensa

A *Prensa* tem, para uso de seu pessoal, serviço medico, restaurants, sala de armas. Tem tambem um serviço de consultas juridicas gratuitas e um laboratorio chimico agricola, onde se examina e analisa gratuitamente qualquer amostra de terra, sementes etc, enviadas pelos seus assignantes.

O preço de um jornal argentino é em geral de 10 centavos, ou seja cento e oitenta réis. Este preço não é exagerado, porque mantem proporção com o preço das demais cousas, que são igualmente caras.

A *Prensa* é propriedade da familia Paz e vale naturalmente, uma fortuna.

X.

DERBY CLUB

A disputa do Grande Premio Dr. Frontin

INSTANTANEOS

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de *Careta* e de varias agencias)

Gavea, 11 (*Careta*). — Está em colicas o marechal Pires Ferreira.

Copacabana, 11 (*Agencia Americana*). — A areia amanheceu molhada em toda a extensão da praia.

Leblon, 11 (*Havas*). — Telegrapham de Petrogrado annunciando a entrada dos russos em Varsovia.

Botafogo, 11 (*Agnacie Wolf.*) — Um radiogramma de Berlim assegura que a Rumania entrou na guerra ao lado dos imperios centraes.

Laranjeiras, 11 (*Jornal do Commercio*). — O eminente escriptor Coelho Netto revio as provas do seu discurso pronunciado, ha um anno, na festa dos alliados e na occasião em que as revia, estava sentado na poltrona, curvava-se sobre a mesa, e vestia pyjama côr de chocolate, tendo nos pés, revestidos de meias de lã, sapatos de couro de gato.

Cattete, 11 (*Jornal do Brasil*). — Acaba de acontecer um horrivel desastre na Escola Rodrigues Alves. Cahio o retrato do marechal ausente decepando a cauda do cão da professora. Os latidos do cão confrangiam o coração das pedras e as meninas appellaram para a assistencia.

Gloria, 11 (*Careta*). — Esta madrugada, uma senhora de gestos livres e um cavalheiro de bôas roupas, vindos evidentemente de algum lugar suspeito desceram de um automovel e entraram numa casa em que residem varias pessôas que não frequentam sociedade. Parece que se trata de um crime contra a moral.

Lapa, 11 (*Havas*). — O candelabro do Largo passou a noite acceso. Isso demonstra a confiança do Brasil nas armas alliadas.

Santa Thereza, 11 (*Wolf*). — Vendo-se a esplendida situação destes morros, póde-se avaliar a situação dos exercitos allemães em Verdun.

Avenida Rio Branco, 11 (*Consulado de Sua Magestade Britannica*). — No dia 2 do corrente, foi bravamente enforcado Sir Roger Casement.

Avenida Rio Branco, 11 (*Legação de Sua Magestade Germanica*). — Ainda não foi fusilado o outro commandante de vapor mercante.

As ultimas invenções

Motocyclo proprio para carregar quatro pessôas, cujo motor é tocado a kerozene.

Na cidade de Orson, no Suecia, não se conhecem os impostos.

Thé Tango no Fluminense Foot-Ball Club

3.ª EXPOSIÇÃO DE AVICULTURA

Gallo «Petain», raça Wyandotte Branco
1º premio
Preço . . . 1:000$000

O Snr. M. Pinto,
proprietario da «Villa Ideal» e um dos
maiores expositores.

Encerrou-se no dia 6 do corrente a 3.ª Exposição de Avicultura que estava funccionando nos terrenos do Convento d'Ajuda.

O que foi este certamen dizem os milhares de visitantes que diariamente affluiam áquelle recinto, ávidos de informações sobre este ou aquelle expositor, e nós que tambem tomamos parte n'estas visitas, fomos surprehendidos com uma agradavel revelação.

Dentre os innumeros expositores que concorreram áquella exposição, prendeu-nos a attenção o «Pavilhão Ideal», pertencente ao intelligente avicultor sr. M. Pinto, cujo apurado gosto, na creação de aves, demonstrou-se apresentando lindos exemplares, povoando com elles, enriquecendo-a, a «Villa Ideal», cujo numero se eleva ha mais de 700 exemplares das mais puras e variadas raças, notando-se em cada ave o carinho e o zelo com que são tratadas. Além dessas aves o sr. Pinto expoz grande quantidade de ovos de todas as raças e pintos que revelam a excellencia da producção da «Villa Ideal».

Um dos mais bellos pavilhões da 3ª Exposição de Aves, pertencente a «Villa Ideal»

A «Villa Ideal, podemos dizer, foi a maior expositora, e que mais numeros de premios conquistou (165 premios), e não podia ser de outra maneira, pois já na Exposição do anno passado o sr. M. Pinto foi tambem o que teve maior numero de premios.

Com o estabelecimento avicola «Villa Ideal», o seu proprietario dispendeu cerca de 250:000$000 na sua installação á rua 8 de Dezembro n. 102, em uma aprazivel chacara onde reside, sendo o que mais aves possue aqui no Rio.

E' justo que o louvemos, enviando-lhe as nossas felicitações a este industrial progressista, pelo brilho que deu á exposição de aves.

Cousas leves

Quando a vejo, victoriosa como um trophéo da moda, aprumo o busto entre os barbaros devoradores do pandeló elegante das casas de chá e tenho impetos de fazer-lhe um galanteio: «Adeusinho, minha centopeia!»

Não creia o leitor, e muito menos a gentil comediante, que eu a julgue uma bruxa ou simples boneca de cartaz theatral. Quiz brindal-a com uma phrase no estylo requintado das chronicas mundanas da actualidade.

Dizia eu: «Adeusinho!» A phrase está feita. Mas é preciso que toda a gente saiba que quando lembrei a centopeia, não tive a intenção de comparar a bella actrizinha a um myriapode de verdade. Pretendi apenas, saudando a dama, dizer que ella produz o effeito de uma centopeia, pois provoca o espanto, mas na realidade não passa de um inoffensivo bicharoco... em estylo figurado.

Não ha muitos dias, indo ella beber o seu chasinho da tarde numa sorveteria da avenida Rio Branco em companhia de alguns admiradores, entabolaram uma palestra sobre criticos e actrizes. Um dos presentes, evocando o nome de um homem de lettras, affirmou que elle a atacara rudemente.

A comediante, com um grande gesto de desdem, mordeu uma «mãe benta» e exclamou:

— E' um despeitado! Atacou-me porque não lhe dei tréla.

Um outro tomando parte na palestra, declarou que elle depois a elogiara com fervor.

A comediante enguliu o resto da «mãe benta» e explicou com o mesmo desembaraço:

— Pudéra! Tive-lhe pena depois e dei-lhe esperanças...

Um moço alto entrou na occasião. Os palradores entreolharam-se e emmudeceram repentinamente. Vendo-os, o recem-chegado foi comprimental-os, trocaram sorrisos e pilherias. Emquanto isso, a linda comediante não tirava o olhar delle. O recem-chegado despediu-se. A gentil artista, mal elle se affastou, interpellou os presentes:

— Quem é esse sympathico rapaz?

Os interpellados embatucaram até que um mais ousado, mastigando os vocabulos, satisfez a sua curiosidade:

— Este... este... é o critico a quem a illustre amiguinha não quiz dar tréla.

A comediante mordeu os labios e batendo nervosamente com a colherinha no pires desabafou:

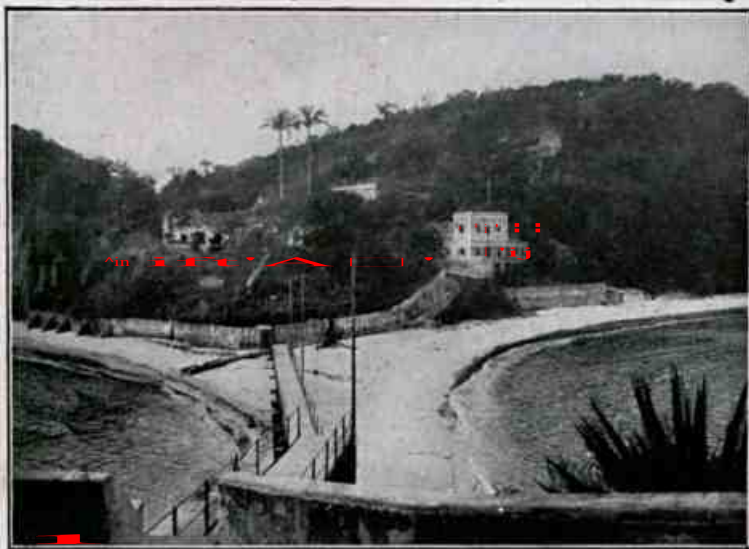
— Traz mais chá, garçon!

DÉGAS

Senhoras e senhoritas montando guarda aos seus interessantes «totós», na Exposição canina

A maior borboleta nocturna que se conhece é a Atlas, que se encontra na China, e cujas azas medem 22 centimetros de envergadura.

A sebe dura tres annos; o cão, tres vidas da sebe; o cavallo, tres vidas do cão; o homem, tres vidas do cavallo; o corvo, tres vidas do homem.

AS NOSSAS PRAIAS

O governo uruguayo, com a alta comprehensão dos direitos populares, curvou-se á vontade nacional e a Constituição vae ser reformada, não de accordo com os votos dos chefes da politica governamental, mas segundo a livre indicação do povo.

DOMINGOS AYRES

NOTA THEATRAL

O theatro S. José reabriu-se. Estreou com successo a Companhia Molasso. Os trabalhos que tem executado, peças mimicas acompanhadas de bailados caracteristicos, continuam a chamar grande concurrencia aos tres espectaculos diarios, pois constituem verdadeiras novidades para o nosso publico.

Destacam-se brilhantemente, na exhibição dos bailados, a primeira figura da «troupe» Ana Kemser e o sr. Molasso.

Exemplos sul-americanos

As republicas sul-americanas, de tão má fama no conceito das nações européas quanto mal julgadas umas pelas outras, começam a dar ao mundo admiveis exemplos da boa pratica dos systemas democraticos de governo.

A Republica Argentina, que se tornou celebre pela truculencia dos seus caudilhos, é um paiz constitucional que hoje pratica com tanta sinceridade as leis oriundas e garantidoras da democracia, que mereceu do nosso eminente patricio Ruy Barbosa os elevados gabos com que a exaltou quando, em Buenos-Ayres, com tanta amargura e sem proveito atacou os vicios politicos do Brasil.

A Colombia, ha cerca de dois annos, deu ás suas irmãs democraticas uma prova real da liberdade com que o povo alli exerce a soberania. Foi por occasião das ultimas eleições de presidente, nas quaes foi derrotado o candidato prestigiado pelo apoio official dos governistas. A opposição, mediante o triumpho eleitoral, passou regularmente, sem um protesto, do campo da lucta para os postos de commando.

Agora, a formosa Republica Oriental do Uruguay acaba de mais uma vez comprovar a lealdade com que os seus governantes praticam o systema dogmatico e o respeito com que acatam as manifestações soberanas do povo.

O governo, querendo reformar a Carta Fundamental da Republica de accordo com os principios que regem a Suissa, convocou o povo para a eleição de uma Assembléa Constituinte e, contrariando os desejos expressos dos governantes, os eleitores escolheram representantes que se notabilisavam pelas suas idéas hostis ao plano da reforma projectada.

Bôa viagem

DIALOGOS

Largo do Machado. Meio-dia. Domingo. A ilha dos Promptos, cheia de gente, tem uma apparencia florida de jardim.

UMA GRAVE MAMÃE, com ar severo. — E' tempo de teres juizo, menina.

A MENINA, espevitada, com os seus provaveis vinte e tres annos. — Uê xentes! Que cousas tem esta mamãe! Que é que eu estou fazendo de mal?

A MAMÃE. — Que estás fazendo de mais!? Tu bem sabes.

A MENINA. — Diga, mamãe, diga o que é que eu estou fazendo.

A MAMÃE. — Não me aborrece, rapariga.

A MENINA. — Não, mamãe, diga. Faço questão que diga.

A MAMÃE. — Já te disse que não quero que namores esse raio dessa péste que anda a seguir-te por toda a parte como um rabo-leva.

A MENINA. — Ora, mamãe !

A MAMÃE. — Daqui ha dois annos, estarás com vinte e cinco annos, e moça que chega aos vinte e cinco annos solteira, fica para tia. Além disso, és uma moça distincta, de uma familia illustre e não deves dar corda a um typo sem eira nem beira.

A MENINA. — A senhora está sonhando.

A MAMÃE. — Sonhando estás tu. Qual é o futuro desse namoro ?

A MENINA. — E' o casamento.

A MAMÃE. — E tu pensas que eu te deixarei casar com esse miseravel ? Não ! Eu não aguento com homem as costas.

A MENINA. — Ora, mamãe, deixe de dizer asneiras. Sabe quem é esse moço ?

A MAMÃE. — Quem ha de ser ? Um vagabundo que pensa que és muito rica.

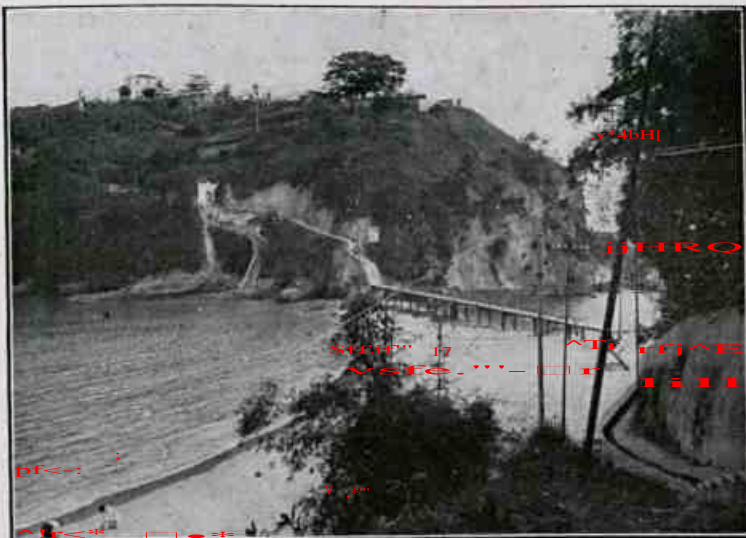
A MENINA. — E' isso mesmo. Apenas, esse vagabundo é filho do Conde de Moral.

A MAMÃE, de olhos arregalados. — Que conde de Moral ?

A MENINA. — O proprietario da empreza de *yatchs* de Macahé.

A MAMÃE, sorrindo para o janota. — Sempre me pareceu que esse rapaz havia de pertencer a uma bôa familia. Tem um ar tão distincto !

Quando se incendeia uma chaminé, o meio mais facil de apagar as chammas é deitar sal sobre ellas.

As nossas Praias

Bôa Viagem

ANNIVERSARIO

A gentil senhorita Olga, filha do illustre advogado Pinto Lima, o fino escriptor mundano da *Kodack*, celebrou, sem festas por estar ainda de lucto, o seu 18º anniversario, no dia 8 do corrente.

Numerosas amiguinhas da anniversariante e os innumeros amigos da sua nobre familia, nesse dia grato a tantos corações, levaram-lhe, com os cumprimentos da amizade, os votos pela radiante ventura que o destino lhe promette.

Das 650.000 casas de Londres, 500 são hoteis e tavernas.

GUANABARA

Embarcações em mar calmo

Um instrumento para apanhar flores

Uma nova invenção allemã procura simplificar o tedioso e fatigante trabalho de apanhar flores e sementes.

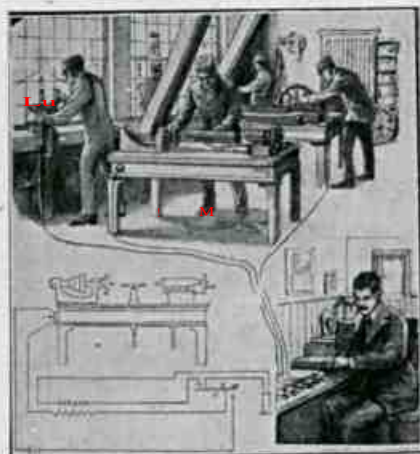
Consiste o instrumento num tubo de folha combinado com uma thesoura, mais ou menos semelhante aos modernos aparadores de cabello graduados, usados nas barbearias, como mostra a nossa gravura.

Depois de colhida a flor passa pelo tubo e vae cahir na bolsa, na extremidade inferior. A' rapidez e a facilidade da colheita alliam-se outras vantagens: a melhor conservação das plantas e a commodidade do operador não mais sujeito a picar os dedos nos espinhos, como na tocante quadrinha popular:

Vê quantas amargas dôres
Me custam os teus carinhos:
Para cercar-te de flores,
Vivo magoado d'espinhos!

Processo original para fiscalisar os operarios

O director de uma officina ou de uma fabrica póde fiscalizar os seus operarios, diz um grande industrial, por meio de fios conductores, que partam das machinas até os microphones collocados em seu gabinete.

Tornando-se familiar com as vibrações das differentes machinas, o patrão póde saber as que estão trabalhando e, por conseguinte, quaes os operarios mais diligentes e quaes os mais vadios e preguiçosos.

O rei da Inglaterra tem, sob seu sceptro, mais mahometanos que o sultão da Turquia e mais judeus do que ha na Palestina.

— *Mas sim senhor! quazi que não te reconheci! que bella apparencia! Estiveste fora?*

— *Não, meu amigo! na lucta, como sempre! E' verdade que estive adoentado; o meu medico prescreveu-me repouso absoluto e quando eu lhe disse que isso me era inteiramente impossivel, elle retrucou-me:*

Então...

MALZBIER

CERVEJA TONICA E FORTIFICANTE!

— *E essa cerveja é?...*

— *Um precioso auxiliar da digestão; tonico nutrictivo e fortificante do systema nervoso. Tomada antes de deitar, predispõe o organismo a um somno calmo e reparador. Recommendado especialmente ás pessôas anemicas e de fraco apetite.*

MALZBIER

Deliciosa cerveja maltada, de reduzidissima dozagem alcoolica.

Em vez de refrescos e limonadas tomae **Malzbier** — um verdadeiro alimento liquido!

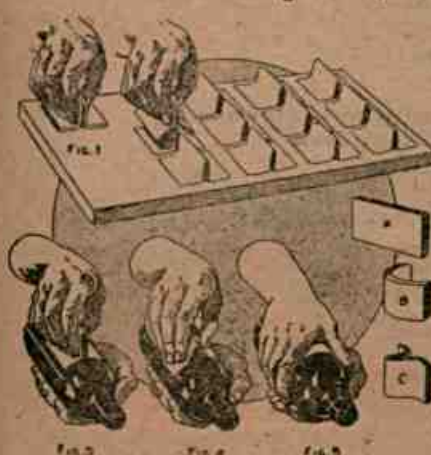
THEATRO PHENIX

Consta que o actor Leopoldo Fróes está em negociações com o emprezario do theatro Phenix para nelle estrear com a sua Companhia.

Se fór verdadeiro este consta e aquelle elegante e confortavel theatro não se transformar com o auxilio da policia em casa de jogo, os apreciadores de bôa arte estão de parabens, pois com a Companhia do dr. Fróes reapparecerá a sra. Lucilia Peres, a unica actriz brazileira que, possuindo senso esthetico, não imita as heroinas do cynematographo, porque tem nome feito e uma individualidade artistica a defender.

Methodo rapido para rotular garrafas

Eis um methodo rapido para rotular garrafas.

Deve-se curvar os rotulos, nas successivas fórmas mostradas nas figuras A, B, C.

Revista-se de cólla ou gomma arabica um rectangulo de pedra, madeira ou papelão grosso. Apertem-se depois sobre esta peça um pacote de rotulos curvados, como mostra a figura 1. O rotulo de baixo fica preso na cólla quando se retira o pacote. Continuar esta operação rapidamente, até o rectangulo ficar todo coberto com rotulos. Depois, vae se tirando esses rotulos um a um e collando-os sobre as garrafas, como mostram as figuras 3, 4 e 5.

Este methodo é commodo e asseiado, porque a cólla, em vez de correr para os lados, é impellida para o centro do rotulo, pelo movimento empregado em fixal-o.

Duas pessôas executando este trabalho podem rotular rapidamente innumeras garrafas: emquanto uma applica gomma arabica no rectangulo, a outra vae pregando os rotulos.

SEMPER

A' memoria de Annibal Theophilo

Na ancia de desvendar as verdades supremas,
Manmú ou Zaràthustra, aos mysterios alludes;
creas as religiões, as artes, os systemas;
pregas o amôr do bello e a moral das virtudes!

Transpões o largo oceano, as alturas extremas;
esquadrinhas da terra as vastas amplitudes;
eriges capitaes, monumentos, emblemas;
levas o summo bem aos lugares mais rudes!

Amordaças o instincto e castigas o crime;
procuras minorar a dôr que nos aterra
e surges semi-deus nessa missão sublime!

Mas, em vão!... E's o mesmo!... A mesma fera eterna!...
Na ambição, no rancor, nos delirios da guerra
és o mesmo animal dos dias da caverna

DOMINGOS MAGARIÑOS

A VIDA ELEGANTE

Realisam-se, hoje, duas festas que se disputam a assistencia da sociedade elegante.

Para a primeira dellas abre as suas famosas portas, mediante um convite pago economicamente em beneficio de uma instituição pia, o faustoso Club dos Diarios. E' um baile, e um grande baile que tem a velha originalidade de ser um baile de caridade, promovido por senhoras da mais alta distincção, e prestigiado pela esperançosa juventude que dança o tango.

Para a segunda dessas festas, abre as suas portas de templo de arte a Escola Nacional de Bellas Artes, onde estas artes verão a cultura brasileira solennisar o primeiro centenario da installação dellas nestas bemdictas terras de Santa Cruz.

Depois dessas festividades, parece que se realisará, sob os auspicios das talentosas senhoritas Teixeira de Barros, no theatro Municipal, mais uma dessas encantadoras festas de elegancia e arte, tão do agrado da nossa alta sociedade.

Após esta, outras virão e nos intervallos os cinematographos continuarão a completar a educação de nossas meninas, dando-lhes esplendidas noções da arte de vestir.

Muitas dellas, não necessitariam de taes noções, pois são eximias na sciencia de trajar com exquisitice e galhardia.

Ainda no ultimo domingo, no Largo do Machado, á hora matinal da missa, vimos uma encantadora senhorita conquistar olhares irreverentes de applauso com um leve e transparente costume branco, decotado, tendo, para attenuar-lhe a fresquidão, um vistoso abrigo de pelles.

A joven carioca, segundo se dizia, desejava lançar uma nova moda em que se fundissem harmoniosamente as suggestões de frescura proprios ao nosso calor, e as idéas de fogo peculiares ao frio das regiões polares.

E' possivel que os lindos olhos dessa graciosa creaturinha corisquem de colera ao lerem estas linhas: isso não nos aborrecerá, pois essa interessante senhorita, mesmo quando se zanga, é uma das mais formosas moças do Rio.

* * *

A mudança do Senado

«Os sem tecto»

O crime de Branca

(E. Gomez Carrillo)

Enrique Gomez Carrillo nasceu na Guatemala em 1874. Estreou aos 18 annos com *Esboços*, muito bem recebido. Publicou alguns romances; *Voluptuosidad; Del amor, del dolor y del vicio; Maravillas*. Viajou muito e seus livros de viagem são celebres. Visitou a Rússia, a Grécia, a India, a China, o Japão e como Loti deu de todos suas impressões pittorescas pintando com cores vivas todo o extranho encanto das terras orientaes.

Mora em Paris ha uns vinte annos. Tem vários livros de contos: *Almas y cerebros, Labios allucinados, Almas pequeñas, Alma japoneza, Terras longinquas, Grécia eterna*, etc.

* * *

O coronel de la Mote conversava com Clara de Lune. Sua voz rouca de matamouros habituado a commandar cobria todos os risos e cochichos.

— Ainda que zombes de mim, dizia elle, escreverei minhas memorias, e intitulal-as-ei Minhas mil e uma noites, mil noites de amor... uma noite de odio... Achas que seja pouco? Fallarei de todas as princezas que se me entregaram, e de ti tambem eu fallarei na noite mais sombria de todas, a nongentesima nonugesima nona, depois de contar a historia de cem rainhas africanas e de Branca a funambula...

Lembras-te desta ultima aventura?

Clara bocejava.

— Não te recordas?

— Não.

— Então, continuou o coronel, era eu simplesmente tenente, tenente de couraceiros, e tinha um capacete dourado como os cabellos de Noemia, um sabre mais comprido do que o nariz do nosso amigo Salomão, e botas mais brilhantes do que os teus olhos... Na verdade, digo-te Clara, era então um bello rapaz, e si me tivesses conhecido ficarias louca.

Clara não pestanejou.

— Como o ministro da guerra temia sem duvida que sua mulher me conhecesse, enviou-me para a guarnição de uma cidade da fronteira onde os cafés fechavam as portas ás onze horas da noite deixando-nos a horrivel alternativa de escolher entre a cama e o circo... Porque, é preciso notal-o, havia um circo, o circo indispensavel ás cidades de soldados, um circo onde todas as noites durante todo o anno, um miseravel cavallo apocalyptico rodava como se movesse uma mora, depois que uma rapariga muito magra tivesse ajudado um homem muito gordo a trabalhar no trapezio volante. A rapariga chamava-se Branca. A principio pareceu-me insignificante, nem bonita nem feia, n'uma palavra, destas de quem se não diz nada; mais tarde porem, não sei qual foi a causa, se a fatalidade ou o habito, o facto é que ella chegou a parecer-me admiravel com os seus grandes olhos tristes, sua face baça, sua immensa bocca, suas pernas nervosas, seus braços robustos e seus movimentos de serpente... Uma noite, sonhei que ella me tinha mordido e no dia seguinte acordei enamorado della... Porque?... Não o sei. Mas tinha necessidade d'aquella mulher, tinha physicamente necessidade d'ella, como tenho necessidade de ti; desejava-a com todas as forças de minha carne de vinte e cinco annos; queria que ella me mordesse realmente.

«E comecei a submettel-a a um cerco em regra, conforme o antigo uso, cercando-a de flores, perseguindo-a com os olhares, bombardeando-a com madrigaes, acrosticos e sonetos... No meu tempo, nós outros militares, traziamos ainda uma perruca perfumada a Luiz XV sob o capacete e criamos nos louros da gloria, nas rosas do amor e nos sorrisos que são a recompensa delles. Agora não é mais assim; hoje não ha mais militares, não ha senão machinas humanas muito orgulhosas, muito solidas, muito sabias, mas sem brilho e sem vida... Assim fiz o meu cerco... Queres fazer-me o favor de encher-me um copo, Clara?

Clara, que escutava com um interesse benevolo e ironico, encheu-lhe dois copos dizendo:

— Um por ella e outro por mim!

Com um sorriso galante o velho militar esvasiou-os num segundo, dizendo:

— Os dois por ti, ó mais Clara das Claras!

* * *

Depois de ter acariciado durante alguns instantes seus bellos bigodes de neve, de la Mote continuou:

— Não foi preciso um mez para triumphar... Mas uma mulher valle bem um mez, não te parece?...

«E esta Branca em questão era tão perturbadora na sua pallidez de sonambula e seus nervos de doente!

«O mais curioso é que, uma vez obtida a victoria, e conquistadas as conquistas, em logar de amal-a menos, eu amava-a com mais ardor, com maior paixão, com mais delirio. Nossos beijos pareciam beijos diabolicos. A unica coisa desagradavel no nosso idyllio era que Branca tinha um pae tão cioso de sua honra quanto um senhor hespanhol e que para nos vermos precisavamos pôr em pratica mil habilidades e artificios. Mas era isso mesmo talvez que atiçava o fogo dos nossos desejos e tornava o nosso idyllio mais calido.

«Oh! as manhãs de estio no grande caminho florido sob as arvores hospitaleiras!... Nunca experimentaste taes impressões bucolicas, minha querida Clara, porque és parisiense e tiveste sempre um fôfo colchão para teus amores... Mas eu, eu sou um selvagem... Si em vez de te conhecer aos cincoenta annos eu te tivesse visto aos vinte, levar-te-ia ao longo dos caminhos e agora poderiamos alegrar os nossos serões com a doçura nostalgica d'essas lembranças da juventude...

« — Assim eu continuava a ir todas as noites ao circo para admirar a minha saltimbanca adorada que se tornava cada vez mais bella — (as caricias embellezam, Clara) — emquanto que o seu companheiro de trapezio emmagrecia a olhos vistos. Um dia perguntei á minha amante o que acontecia a este pobre diabo. Branca poz-se a chorar. «Olá! disse eu commigo mesmo, aqui ha coisa!» E com effeito, o acrobata estava louco de amor por Branca; pedira já sua mão e conhecia nossas relações mysteriosas. «Pela barba de Carlos Magno — gritaram ao mesmo tempo o meu amor e o meu amor-proprio — pela barba do grande rei e pela de meu pae, é preciso que me vingue, apezar de tudo...» Porque?... De que?... Não sei; mas precisava vingar-me d'esse macaco que tivera a insolencia de nutrir os mesmos sentimentos que eu. Como não podia provocal-o para um duello decidi matal-o como um cão. Minha vingança foi terrivel... «Não te rias... Vaes ver... Durante uma semana inteira não fui a nenhuma das entrevistas que

Branca me marcava por bilhetes cheios de lagrimas e de carinhos; quando comprehendi que seu amor exasperado tinha chegado ao ponto necessario aos meus planos de vingança, fui eu mesmo buscal-a e dizer-lhe o que desejava. Quasi nada... uma bagatella... Que ella fizesse um falso movimento no trapezio para que o seu companheiro arrebentasse o craneo... «Si o não fizerdes, disse eu, nunca mais me verás.»

* * *

Clara approximava-se do coronel e escutava inquieta o fim da historia.

— E depois?

De la Mole encheu de novo os dois copos, esvasiou-os e continuou:

— Depois... Eis ahi... Branca não respondeu á minha exigencia sinão por um beijo louco e febril, beijo e mordedura a um tempo, um desses beijos que parecem precipitar-nos num abysmo, um beijo cheio de raiva e de promessas... Mas eram tão vagas estas promessas que eu comprehendi que precisava insistir de novo muitas vezes para impor a minha vontade. Neste dia não mais lhe fallei do caso. A' noite fui ao espectaculo como sempre, tomei o logar de sempre, e, como sempre accendi o meu cigarro sem olhar para as barras fixas e os trapezios que, a dez metros do solo, chamavam a attenção do publico. A orchestra de humildes violinos e modestos trombones preludiava já os accordes surdos da parte sensacional do espectaculo; «a aria do cavalleiro voador.»

«Inconscientemente meus labios abriram-se num sorriso ao lembrar-me da minha exigencia da manhã. A orchestra continuava a soltar suas notas preguiçosas, languidas e veladas que pareciam querer esconder-se para não distrahir a attenção do publico, notas de melopéa e de um psalmo longinquo... De repente um grito encheu o espaço; um grito composto de mil gritos, um grito de horror, de appello, de mêdo, de covardia e de raiva, o grito mais terrificante que jamais tinha soado aos meus ouvidos: um ai! «que era ao mesmo tempo um rugido, um gemido, um ranger de dentes... um grito que gelava o sangue!..»

No solo, no meio da pista, o pobre companheiro de Branca jazia inanimado e ensanguentado emquanto que ella, do alto do seu pedestal ondulante, me sorria com o seu sorriso de esphynge.

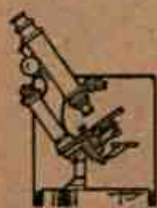
Clara escondeu o rosto num guardanapo. Depois voltando-se para o judeu Levy que cobria a toalha de signaes cabalisticos:

— Dá-me uma garrafa, disse-lhe ella.

Bebeu um copo e logo depois, para que o coronel não notasse a sua emoção nem o brilho das lagrimas que tremiam nas suas palpebras flacidas, poz-se a rir nervosamente.

FIM

Senso pratico

— «Eu tinha um cão... Chamava-se Veludo»...
— Mandaste-o para a exposição?
— Qual nada!... Comi-o com farofa.

Desde que a Visão Perturbadora, bordando imagens exoticas, descreveu-me o mundo, sinto a vertigem das horas que passam e nesse delirio, procurando prender á fórma uma physionomia humana, consigo apenas retêr um montão de poeira no bôjo fundo da phrase.

Ella diz-me constantemente :

— Sacrifica o teu espirito indomavel em pról do instincto como o carrasco sacrifica o sentimento em defesa do estomago.

Repito-lhe então o meu crédo, evocando a gloria de ser homem :

— A vida é uma obra de arte em cuja realisação o artista perpetua-se na belleza atravez da humanidade.

Nem sempre, ouvindo-me, a Visão Perturbadora conserva a serenidade precisa para melhor orientar o dialogo. Ella inquieta-se pelo meu futuro, conta-me historias tristes e disserta sobre a fatalidade :

— A vida é obra despotica de Deus ao arbitro do qual a belleza tyrannisa o mundo.

Passamos nessas discussões longas noites de insomnia, defendendo cada um o seu ideal. Ella pratica; eu, sonhador, ambos torturados.

— A vida é obra do artista, insisto febril, porque só elle reproduz no bronze a fórma que palpita, dá ao papel o espirito que canta e ao tempo, ao proprio tempo, a luz que illumina gerações.

As horas, indifferentes aos nossos dialogos, continuam a passar, desfazem-se uma após outra na tréva nocturna como rondas de sombras, passam ainda, fogem sempre, deixando apenas a retinir no vácuo o écho funebre de seu eterno rythmo.

E a Visão Perturbadora, parecendo escutal-o, debruça-se ás vezes sobre a escrivaninha e medita. O seu ideal é admissivel porque é moderno e tornou-se puro porque era sincero. Ella entende que o unico dever do homem sobre a terra é ser feliz. Para sel-o, porém, é-lhe necessario empregar o minimo esforço em tudo, submettendo-se pacientemente a todas as normas collectivas que a maioria, retribuindo-lhe a submissão, premial-o-ha com a suprema ventura.

Ainda hontem, chegando idesperadamente ao meu gabinete e encontrando-me a lêr, ella não se conteve e arrancou-me o livro das mãos revoltada :

— Basta de futilidades! O sentimento do bello nasceu na caverna ao despertar do instincto. E' portanto genesiaco e hereditario e os livros só servem para depreciai-o.

Sorri de seu fragil argumento e aproveitei-o:

— O instincto é tão util á reproducção da especie como o bello á evolução dos seres em sociedade.

Ella nunca se dá por vencida, aprumou o busto e retrucou promptamente:

— O homem rude, em extase na natureza, é mais feliz do que o sonhador ante a paysagem, porque o seu unico ideal é ser feliz e nunca mostrar aos outros que o é de facto.

Dando uma volta em torno della, tentei ainda convencel-a:

— Elle não conhece, entre o convivio sentimental dos homens, o sabor satanico da tentação, as sensações tragicas da vida.

Bateram inesperadamente na porta do gabinete. A Visão Perturbadora estremeceu e muito pallida, quasi suffocada, murmurou baixinho.

— Que escandalo! Seja quem fôr o intruso, se ouviu a nossa palestra, não percebendo nella disputas de amantes, vae espalhar entre nossos amigos que somos dois degenerados.

Dei passagem ao intruso. Era um poeta que me vinha ler versos. Elle cumprimentou a Visão Perturbadora e, envolvendo-nos em uma intencional saudação, falou com a desfaçatez emphatica de um civilisado:

— Paris, mãi da cultura universal, já lançou a sua infallivel sentença sobre o mundo: «A obra-prima da humanidade é a creança!» Conclue-se, pois, que o melhor legado que o intellectual pode deixar á posteridade são os filhos.

E conservou-se impassivel e firme no meio da sala como uma columna basilar sob o peso de alta torre.

O serão estava interrompido. A Visão Perturbadora não se demorou mais. Mas o poeta ficou, recitou-me os seus versos e narrou-me as suas conquistas amorosas. Quando resolveu sahir, apupado pelos meus impertinentes bocêjos, a madrugada rompia, mas elle ainda deteve-se no limiar da porta e segredou-me a sua derradeira confidencia de amor, justificando-a solemnemente:

— Isso sentenciou Paris, mãi da cultura universal!...

GARCIA MARGIOCCO

— Conheces o dr. Elias?

— Perfeitamente.

— A sua reputação, como medico, parece-me universal, heim?

— Sim, estende-se ao outro mundo.

Enchanté, raffiné

ELLE — V. Ex. tem as mãos deliciosas da... Venus de Milo, impregnadas de um perfume embriagador de... *peau de Suède.*

ORACULO

DOMINGO. — Se não chover, haverá um *match* de *foot-ball*.

SEGUNDA-FEIRA. — Se não houver falta de numero, haverá sessão no Senado.

TERÇA-FEIRA. — Se chegar algum vapor da Europa, chegará da Europa uma patriota européa que venha servir ao seu paiz, á custa da bolsa brasileira.

QUARTA-FEIRA. — Se o dr. Wenceslão Braz não se accordar com alguma indisposição, haverá despacho collectivo.

QUINTA-FEIRA. — Se não se modificar o plano das respectivas emprezas, haverá mudanças de *films* nos cinematographos.

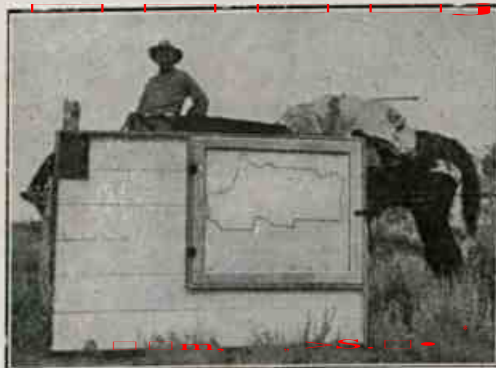
SEXTA-FEIRA. — Se não houver carvão, não funccionará a Estrada de Ferro Central do Brasil.

SABBADO. — Se o assassino submettido ao julgamento do Tribunal do Jury for deputado, será absolvido.

MME. DE THEBES

Na entrada de uma grande floresta

EXCELLENTE GUIA PARA OS VIAJANTES

Como guia e fonte de informações para os viajantes, foram collocados, em diversas estradas que conduzem á Floresta Nacional de Ashley, em Utah, Estados Unidos, varios mappas assignalando os marcos, caminhos, trilhas, regatos, lagos e outras pontes no interior da matta.

Esses mappas são pregados em quadros com tampa de vidro e collocados num grande rectangulo de madeira, com diversas informações uteis e preciosas para os viandantes.